

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

3º Trimestre de 2019

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editor: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programador Visual: Ana Bergamo
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Consscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970

5876/39417



abler
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ESCRITORES RELIGIOSOS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

6 de julho – O garoto e as bananas	3
13 de julho – O voo perdido	4
20 de julho – O chefe “mudo”	6
27 de julho – O presente especial de Deus	7
3 de agosto – Uma amiga generosa	9
10 de agosto – O acidente no cais	10
17 de agosto – Jesus, o grande médico	11
24 de agosto – A jornada de Jaxon	13
31 de agosto – Salva de um incêndio	14
7 de setembro – Os exames escolares	16
14 de setembro – A igreja dos desbravadores	17
21 de setembro – O sábado das visitas	19
28 de setembro – Programa do décimo terceiro sábado	20



Para Menores

3º Trimestre de 2019

O garoto e as bananas

Albert Andrea, um garoto de onze anos, estava faminto quando a mãe dele o buscou na escola em Numeia, capital de Nova Caledônia, localizada no Sul do Pacífico. Ele havia comido somente a metade do almoço, porque não gostava muito de espinafre.

“Mãe, gostaria muito de comer bananas”, disse Albert. “Podemos ir ao mercadinho comprá-las?” Ela pretendia ir ao mercado comprar salsinha e cebolinha para preparar tuluk, uma iguaria tradicional de Vanuatu feita com mandioca e leite de coco. Para isso, tinha apenas 500 francos, suficientes para comprar a salsinha e a cebolinha.

Porém, Albert não conseguiu se esquecer das bananas. Enquanto caminhavam para o mercado, ele falava sobre como seria bom se conseguisse a fruta. “Albert”, a mãe disse, “se você quer muito comer banana, pode orar por isso.” Foi justamente o que ele fez: “Jesus, por favor, gostaria muito de comer uma banana. Amém!” A mãe ficou muito feliz ao ouvir a oração. “Muito bem”, ela disse. “Você verá que Jesus responderá.”

Ao chegarem ao mercado, a mãe pediu que o filho esperasse no carro enquanto fazia as compras. Albert esperou por muito tempo, mas o calor aumentou e ele decidiu sair do carro. A primeira coisa que viu foi um homem vendendo bananas. Alguém veio em sua direção. Era um homem usando vestes brancas e um xale branco sobre a cabeça. Em suas mãos estava uma penca de bananas maduras.

“Albert”, o homem disse gentilmente. “Essas bananas são para você!” O menino ficou surpreso. “Como ele sabe meu nome”, perguntou a si mesmo. Mas, aceitou as bananas e agradeceu.

“Tchau Albert”, o homem disse.

“Tchau”, Albert respondeu. “Muito obrigado!” Então, voltou para o carro e descascou uma banana. Ela estava gostosa, madura e macia!

Quando a mãe voltou, ficou surpresa e, ao mesmo tempo, preocupada ao ver o filho comendo bananas. “Onde você conseguiu essas bananas?”, perguntou a mãe. “De um homem com lenço branco na cabeça”, respondeu Albert. “Mas, Albert, onde está esse homem?”, a mãe disse. “Quero agradecê-lo!” Em seguida saíram à procura do homem, mas não o encontraram. Com lágrimas escorrendo pela face, a mãe percebeu que Jesus havia respondido à oração do filho. Então, perguntou se ele havia orado agradecendo a Deus. Segurando metade da banana, Albert orou: “Muito obrigado, Jesus, por me trazeres bananas. Amém.”

Albert acredita que o homem vestido de branco era um anjo. “Eu orei a Jesus e Ele pediu ao anjo que me desse bananas”, diz. “As bananas estavam deliciosas!”

Há três anos, parte da oferta especial do trimestre foi usada para construir duas salas de Escola Sabatina em Maré, uma ilha em Nova Caledônia. Agradecemos pelas ofertas missionárias.

Duas orações atendidas

Albert pesca e vende peixes para ajudar os pais, e diz que Deus respondeu muitas outras orações. Certo dia, enquanto pescava, a mãe dele viu um peixe grande no mar. “Que peixe grande!”, disse admirada. Albert, que diz ter orado pedindo ajuda para pescar aquele peixe, jogou a vara de pescar e, imediatamente, o apanhou.

Em outro dia, antes de ir à escola, ele pediu à mãe um scoubidou, cordas de plástico coloridas que as crianças tecem para fazer chaveiros e outras formas de artesanato. A mãe que trabalha como faxineira, disse que só tinha dinheiro para a passagem de ônibus. Albert orou e, naquele mesmo dia, enquanto a mãe limpava a casa, o patrão se aproximou e disse: “Tenho aqui em casa uma embalagem grande de scoubidou. Quer levar para o seu filho?” A mãe o olhou impressionada. “Uau!”, ela disse. “Esta é a resposta à oração que meu filho fez nesta manhã.” Ao chegar em casa, ela cumprimentou Albert. “Olhe no hall”, disse, “tenho uma surpresa para você.”

O garoto foi até o hall e viu o presente. “Oh mãe!”, exclamou. “Onde você conseguiu? Muito obrigado, mamãe!”

Dicas para a história

- *Encontre Numeia, Nova Caledônia, no mapa.*
- *Conte às crianças que a mãe de Albert acredita que Jesus reservou um lugar especial para ele em Seu coração. Ela descobriu recentemente que Albert nasceu com uma deficiência cardíaca, e os médicos dizem que ele sofrerá convulsões por toda a vida.*
- *Diga que Deus responde a muitas orações na família de Albert. A mãe dele, que se chama Annie Andrea, não acreditava em Deus. Mas o pai orou por muitos anos e, em 2015, ela foi batizada.*
- *Assista ao vídeo sobre Albert no link: bit.ly/Albert-Andrea*

2º Sábado

13 de julho

O voo perdido

A atendente do guichê de *check-in* do aeroporto sacudiu a cabeça, enquanto disse: “Desculpe-me, mas seu bilhete não é para esse voo.” Catherine Buama, uma moça de 16 anos, olhou, conferiu a passagem, e teve certeza de que seus pais compraram a passagem para o

dia errado. Ela estava passando as férias em casa na ilha de Maré em Nova Caledônia, e precisava voltar para a escola a fim de retomar os estudos no ensino médio.

Todos os assentos estavam ocupados e o avião levantou voo sem Catherine. Os pais decidiram passar a noite em um local

perto do aeroporto e tentar um voo no dia seguinte. Naquela noite, o pai percebeu que havia reuniões evangelísticas na igreja adventista vizinha ao aeroporto. Catherine e a mãe não conheciam a igreja, mas, dez anos antes o pai leu a Bíblia em segredo e desejou se tornar adventista. Porém, ele não queria ser o único adventista, por isso, orou para que a esposa se convertesse.

No culto daquela noite, Catherine prestou atenção quando o pregador falou sobre bebidas alcoólicas. “O álcool destrói o corpo”, disse o pregador. “Não deveríamos beber porque a Bíblia diz que nosso corpo é o templo do Espírito Santo.” Catherine cutucou o braço do pai, que era habituado a beber todos os domingos. Ele sentiu-se culpado quando recebeu a cutucada. Sabia que não deveria beber. Sem saber o que falar, apenas sorriu para Catherine.

Em seguida o pastor falou sobre o tabaco. “Os cigarros destroem o corpo”, disse. “Não deveríamos fumar porque a Bíblia diz que nosso corpo é o templo do Espírito Santo.” Desta vez, Catherine cutucou o braço da mãe, que consumia um maço de cigarros diariamente. Ela também se sentiu culpada e, sem ter o que dizer, limitou-se a sorrir para a filha.

Finalmente, o pastor falou sobre o McDonald’s. “O alimento do McDonald’s não é saudável. Nosso corpo pode adoecer”, disse. O pai e a mãe cutucaram Catherine. Ela comia no McDonalds todos os fins de semana. Catherine sentiu-se culpada, e apenas repetiu a mesma reação que os pais tiveram antes.

Quando a reunião terminou, todos saíram pensativos. Na manhã seguinte, Catherine conseguiu um voo e voltou para cidade onde estudava. Os pais dela decidiram assistir à reunião evangelística daquela noite e voltaram para casa na noite seguinte. Durante a segunda semana da campanha evangelística, o pastor perguntou quem desejava entregar o coração a Jesus. A mãe atendeu ao apelo, e o casal foi batizado no último sábado daquela programação.

Quando Catherine voltou para a casa novamente, nas férias, percebeu grandes mudanças. O pai não mais bebia e a mãe tinha abandonado o vício do cigarro. Catherine gostou das mudanças e decidiu deixar de comer no McDonald’s. Ela é grata a Deus, por Ele haver atendido à oração do pai.

Muito obrigado porque, há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir duas salas de Escola Sabatina para as crianças em Maré.

Dicas de história

- *Encontre no mapa a ilha Maré, Nova Caledônia.*
- *O nome do pai de Catherine é Georges, e a mãe se chama Sophie. Conheça sua história no Informativo Mundial dos Adultos.*
- *Após deixar o cigarro, Sophie calculou que tinha gastado 30 mil francos (270 dólares) mensalmente em cigarros. Ela está muito feliz por conseguir economizar!*
- *Assista ao vídeo sobre Georges no link: bit.ly/Georges-Buama.*
- *Veja a foto de Catherine na página 23.*

O chefe “mudo”

Felix Wadrobot tinha 17 anos quando concluiu o ensino médio e começou a trabalhar em uma livraria em Numeia, capital do território do Sul do Pacífico em Nova Caledônia. Então, planejou enviar algum dinheiro para os pais que moravam na sua terra natal, a ilha de Maré. Eles eram humildes agricultores e plantavam batata-doce, inhame, banana, repolho, alface, rabanete e taioba.

Certo dia, um colega de trabalho convidou Felix para assistir a um musical na igreja adventista. Ele pertencia a outra denominação cristã, mas aceitou o convite porque a igreja estava localizada perto da casa de seus parentes, onde ele vivia.

Os jovens o receberam muito bem, como se fossem velhos conhecidos, deixando-o bem à vontade para fazer novos amigos. Depois daquela noite, Felix começou a participar dos ensaios do coral nas noites de sexta-feira. Mas, não ia à igreja porque precisava trabalhar aos sábados.

Certo dia, o pastor disse a ele: “Estou muito feliz com sua presença e envolvimento com os jovens, gostaria que você aceitasse estudar a Bíblia.” Felix gostou da ideia e começou a fazer um curso bíblico de 24 lições com o pastor. Quando chegaram na lição sobre o sábado, leu que Deus criou a Terra e separou o sétimo dia da semana para descansar. Ele descobriu que os Dez Mandamentos citam que o sétimo dia é o dia para guardar.

O pastor disse que o sétimo dia era o sábado. Felix ficou surpreso. Ele sempre

pensou que o dia de guarda fosse o domingo. Ao voltar para o trabalho, ele pensou sobre o assunto. De repente, lembrou-se de que trabalhava em uma livraria e que poderia encontrar a resposta no dicionário. No trabalho, abriu o dicionário no verbete “domingo”. Ele leu que domingo era o primeiro dia da semana. Em seguida, pesquisou a palavra “sábado” e viu que era o sétimo dia da semana.

“Isso é exatamente o que o pastor disse no estudo bíblico!”, Felix pensou.

Naquele momento, ele se convenceu de que o sábado era o verdadeiro dia santo. Mas, como precisava trabalhar no sábado, pediu ajuda ao pastor. O pastor sugeriu que Felix conversasse com o proprietário da livraria para conseguir os sábados livres. Assim, na segunda-feira, Felix procurou falar com o chefe, que não era cristão. “Gostaria de faltar aos sábados porque é um dia sagrado”, disse. E acrescentou: “Posso trabalhar uma hora a mais nos outros dias.”

O proprietário da loja olhou para Felix, mas não disse nenhuma palavra. Felix voltou às suas atividades.

Na quarta-feira, voltou ao assunto. Mais uma vez, o chefe simplesmente o encarou e não falou nada. Felix orou. Ele gostava do emprego na livraria e desejava continuar ajudando os pais, mas não queria desrespeitar a guarda do sábado. Na sexta-feira, enquanto trabalhava, intensificou as orações. Finalmente, chegou o momento de fechar a loja.

O chefe se aproximou dele e disse: “Gostaria de levar você em casa.” Felix ficou surpreso. Ele sempre voltava para casa de ônibus! O chefe não disse nenhuma palavra durante a viagem. Felix também ficou em silêncio se perguntando o que aconteceria a seguir. Ao chegarem ao destino, o chefe parou o carro e Felix abriu a porta. Quando ia sair, o chefe disse: “Amanhã você pode ir à igreja.”

Felix ficou muito impressionado e feliz. Imediatamente, orou: “Muito obrigado, Senhor!” Felix nunca mais trabalhou no dia de sábado. Também não precisou fazer horas extras para compensar as faltas. Na verdade, ele não sabe exatamente o motivo pelo qual seu chefe decidiu liberar

os sábados, a não ser o toque de Deus no coração dele.

Felix completou os estudos bíblicos com o pastor e foi batizado. Ele estudou teologia e, atualmente, é líder da igreja adventista para toda a região de Nova Caledônia.

“Deus sempre está conosco quando enfrentamos dificuldades”, ele diz. “Ele responde em Seu tempo, não no nosso, e sabe o que é melhor para nós.”

Há três anos, as ofertas ajudaram na construção de salas de Escola Sabatina para as crianças de Maré. Muito obrigado pelas ofertas missionárias que ajudam outras crianças a aprender sobre a oração e o poder de Deus.

Dicas para a história

• Assista ao vídeo sobre Felix no link: bit.ly/Felix-Wadrobot.

4º Sábado

27 de julho

O presente especial de Deus

Eram 4h30 da manhã, quando a mãe de Julius Philomin o acordou: “Julius, você precisa ir à escola! Apronte-se!” O menino de 13 anos, que vive na cidade de Mont-Dore, Nova Caledônia, levantou-se e saiu para brincar com os três cachorros da família. Novamente, a mãe o chamou: “Você se esqueceu de que tem aula?”, ela perguntou. Julius se sentiu mal por não ter dado ouvidos à mãe. Colocou uma panela com água para esquentar no fogão a lenha, para depois, tomar banho. Após o banho, vestiu o uniforme escolar. A mãe o lembrou de colocar os óculos, o

aparelho auditivo e pegar a mochila. Em seguida, colocou mingau de semolina numa caneca e entrou no carro com o irmão de oito anos. Enquanto a mãe dirigia no trânsito congestionado em direção à escola, os meninos saboreavam o mingau.

Depois de comer, ele pegou a escova de dentes, uma garrafa de água na mochila e escovou os dentes. Sempre que precisava cuspir, fazia um sinal com a mão para que a mãe parasse o carro.

A mãe e os dois garotos chegaram à escola, pontualmente, às 7 horas. A mãe orou em silêncio pelos filhos enquanto

se despedia, mas orava mais fervorosamente por Julius. As crianças o tratavam muito mal. Ele mantinha distância delas e só brincava com aquelas que eram simpáticas. Normalmente, brincava sozinho.

Julius é um presente especial de Deus. Ele nasceu sem vida. Seu coração não batia. De algum modo, os médicos conseguiram reativar o coração, mas ele ficou em coma durante duas semanas e meia. Os médicos disseram que o cérebro dele havia sido prejudicado e que ele não seria uma criança normal.

Porém, Julius é uma criança normal. Ele só precisa que as pessoas o lembrem das atividades de sua rotina diária. Todas as manhãs a mãe lembra que precisa acordar e se arrumar. Todas as manhãs ela pede que pare de brincar com os cachorros e, novamente, se arrume. Lembra Julius de pegar os óculos, aparelho auditivo, mochila e tomar o desjejum.

Julius também era egoísta. Quando preparava o seu desjejum, ele nunca pensava em ajudar o irmão mais novo. A mãe queria que ele fosse generoso e prestativo e decidiu conversar com ele após as aulas.

“Se você quiser ir para o Céu, precisa ter um coração como o de Jesus. Jesus tem um coração altruísta. Se for preparar o mingau, poderia pensar no seu irmão e preparar para ele.” Julius não disse nada e sua mãe não tocou mais no assunto. Entretanto, orava pela manhã e à noite para que Deus desse ao filho um coração altruísta.

Algumas semanas se passaram e a mãe ficou surpresa ao ouvir Julius chamar o irmão mais novo. “Vem tomar banho,” disse ele. “Esquentei um balde de água para você.” Quando a mãe lembrou o desjejum, ele lavou a caneca do irmãozinho e colocou o mingau. E só depois encheu o seu. Ela ficou tão feliz! Pouco a pouco, Julius se transformou e ajudou o irmão e outras pessoas. Recentemente, ele disse que gostaria de se tornar um pregador. A mãe acredita que Deus o ajudará.

“Não sei como Deus respondeu minha oração para que meu filho deixasse de ser egoísta, mas respondeu”, a mãe diz. “Por isso, sei que responderá minha oração para que Julius seja Seu obreiro. Deus trabalha de maneiras misteriosas.”

Dicas da história

- *Encontre Nova Caledônia no mapa. Mont-Dore está localizada um pouco ao norte da capital, Numeia.*
- *Informe que “Mont-Dore” significa “Monte de Ouro”.*
- *Pergunte às crianças qual o tema que Julius poderia escolher para o primeiro sermão. Sugira que poderia ser esta história, porque é um testemunho pessoal sobre o que Deus fez por ele.*
- *Fale às crianças que toda vez que contar às pessoas o que Deus faz por elas, é uma forma de pregar.*
- *Assista ao vídeo sobre Julius no link: bit.ly/Julius-Philomin.*
- *Veja a foto de Julius na página 23.*

Uma amiga generosa

O pai tirou várias notas enquanto Litea, uma garota de 15 anos, comia seu desjejum com mingau de aveia e pão. “Aqui está”, ele disse, entregando 80 dólares fijianos (aproximadamente 40 dólares). “Isso é para as mensalidades escolares do ano. Certifique-se de pagar seu professor e pedir o recibo.”

O novo ano escolar, em Fiji, havia começado recentemente para Litea. O ensino na escola adventista era gratuito como em todas as escolas no Fiji. Mas, os alunos precisavam fazer um pagamento especial para viagens de campo e outras despesas. Litea pegou o dinheiro. “Entregarei o recibo depois da aula”, prometeu. Quando ela chegou à escola, imediatamente se encontrou com o professor para entregar o dinheiro. O professor abriu um livro e, após um momento, disse: “Não; não preciso de dinheiro. Tudo está pago.”

Litea ficou surpresa e se sentou. O professor voltou a ler o livro e começou a mencionar os nomes dos alunos devedores. Um desses alunos era uma amiga, Ilisavani. Litea sabia que a família de Ilisavani não tinha muito dinheiro. O pai trabalhava na Austrália, na colheita de laranjas. Mas ele não ganhava muito para enviar para casa em Fiji. A mãe se esforçava para alimentar os quatro filhos.

Litea resolveu conversar com Ilisavani. “Tome”, ela disse, “use esse dinheiro para pagar suas despesas.” Porém, Ilisavani protestou: “Não posso aceitar seu dinheiro.” Litea colocou o dinheiro em sua mão. Ilisavani, com lágrimas de gratidão nos

olhos, aceitou as notas e entregou ao professor, que preencheu o recibo.

O pai, que trabalhava na sede da igreja em Fiji, não estava em casa quando Litea voltou da escola. Ele se esqueceu do dinheiro até o momento da janta familiar. Naquele dia tomaram sopa e comeram taioba. Litea estava desconfortável. “Há um problema”, ela disse, hesitando. “Fui falar com o professor para acertar o pagamento e ele disse que minha mensalidade já estava paga.”

Naquele momento, o pai se lembrou de que o escritório descontava o pagamento escolar do seu salário. Ele havia se esquecido disso, mas perguntou: “O que aconteceu com o dinheiro que lhe dei?” Litea contou como entregou o dinheiro para uma amiga carente. O pai e a mãe ficaram chocados. Oitenta dólares era muito dinheiro! Eles exclamaram em uníssono: “O quê?!” A menina se contorceu na cadeira. Ela não queria que os pais ficassem desapontados. Então o pai e a mãe se olharam e sorriram. Eles perceberam que Litea tinha colocado em prática o verso bíblico que aprendeu na Escola Sabatina: “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mt 22:39, NVI). O pai se dirigiu a Litea e disse: “Estamos muito felizes com sua atitude. Muito obrigado por cuidar de sua amiga.” Litea sentiu alívio. “Muito obrigada por entender”, disse ela.

No dia seguinte, a mãe de Ilisavani telefonou para a mãe de Litea, em prantos, enquanto dizia: “Muito agradecida pelo que sua filha fez. Você

conhece a situação da nossa família. Muito obrigada, mesmo! “Agradeça a Jesus”, respondeu a mãe de Litea.

Por sua vez, o pai, Savê Cavalevu, é grato aos professores da Escola Sabatina que ensinaram a filha a amar as pessoas.

Ele espera que muitas crianças aprendam a mesma lição que as crianças da igreja adventista do sétimo dia de Narere aprenderam. Agradecemos pelas ofertas que ajudaram a construir salas para a Escola Sabatina das crianças em Fiji.

Dicas de histórias

- *Localize Fiji no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Savê Cavalevu no link: bit.ly/Save-Cavalevu.*
- *Veja a foto de Litea na página 23.*

6º Sábado

10 de agosto

O acidente no cais

Era uma manhã de sábado, Senitiki Roqara colocou suas roupas de trabalho e se dirigiu à porta. A esposa dele, Vasemaca, vestida com sua melhor roupa de sábado, parou e perguntou: “Aonde você vai?” “Vou para o cais carregar e descarregar contêineres, como de costume”, ele respondeu.

Senitiki sabia que a esposa queria que ele fosse à igreja com ela e seus filhos. Ela havia sido batizada alguns anos antes e sempre o convidava para ir à igreja todos os sábados. Mas ele não aceitava o convite e a esposa desistiu de convidá-lo. Em vez disso, orava por ele. Mais uma vez, o marido saiu pela porta naquela manhã ensolarada de sábado e foi para o cais na capital de Fiji, Suva. Seria um longo dia de trabalho. Ele trabalharia da manhã de sábado à manhã de domingo, carregando contêineres até os navios atracados no cais.

O tempo passou e, às duas horas da manhã, a carga de trabalho diminuiu.

Estava escuro. Senitiki sentou nos degraus da escada para descansar. Conversou com alguns colegas que estavam no intervalo, esticou as pernas e adormeceu. De repente, uma dor lancinante percorreu seu corpo. Senitiki ficou em pé e alguém gritou: “Oh não! Olhe para a sua perna!” Ele olhou para baixo e viu que a perna da calça estava rasgada e encharcada de sangue. Então, caiu no chão, incapaz de suportar a dor. Uma empilhadeira havia chegado muito perto da escada em que ele estava sentado e atropelou uma de suas pernas.

Senitiki foi levado de ambulância para o hospital. O médico que o atendeu disse, com tristeza, que não podia fazer nada para salvar sua perna. Ela teve que ser amputada naquela manhã. Alguém ligou para a esposa de Senitiki e ela correu para ao hospital. Enquanto estava ao lado de sua cama, Senitiki olhou para a esposa com tristeza. “Acabou-se minha vida”, disse ele. Estendendo a mão para segurar a dele, a esposa disse, gentilmente: “Você

tem que ir à igreja.” “Tudo bem”, disse ele. “Vou para a igreja.”

Durante o mês em que ficou no hospital, sua esposa e os irmãos adventistas o visitaram regularmente. Nenhum de seus amigos o visitou. Os membros da igreja compartilharam o amor de Deus e disseram que Ele o amava. Senitiki ficou muito impressionado com a gentileza dos irmãos e concluiu que Deus habitava no coração deles. Ele foi à igreja no primeiro sábado após a alta do hospital e em pouco tempo foi batizado. O pastor ficou muito feliz ao ver Senitiki na igreja e teve uma ideia. “Não existe igreja adventista no seu vilarejo”, disse. “Vamos abrir uma na sua casa.” Senitiki concordou.

Parentes e vizinhos começaram a frequentar os cultos de sábado em sua casa e, depois de algum um tempo, oito pessoas foram batizadas. A igreja ficou tão grande que mudaram da casa de Senitiki para um edifício próprio. Senitiki ficou muito feliz! Mesmo com uma só perna, havia plantado uma igreja!

Agora ele planeja construir outra igreja em um vilarejo vizinho. Ele está trabalhando com vários membros da igreja para realizar reuniões evangelísticas naquele local. Ele diz que é grato a Deus pelo terrível acidente que lhe custou a perna. “Se não fosse o acidente não teria me tornado membro da igreja adventista”, diz. “Amo essa igreja! Amo levar o evangelho aos vilarejos.”

Dicas de história

- *Pronúncia de Senitiki: se-ni-ti-kí.*
- *Assista ao vídeo sobre Senitiki no link: bit.ly/Senitiki-Roqara.*

7º Sábado

17 de agosto

Jesus, o grande médico

Grace, uma menina de dez anos, gostava de brincar de pega-pega com os amigos em um grande campo que ficava do outro lado da rua de sua casa, nas redondezas da capital de Nova Zelândia. Ela gostava de correr para lá e para cá, dar gargalhadas, pular e brincar.

Certo dia, ela sentiu uma dor muito forte na perna esquerda enquanto corria pelo campo. Ela parou e esfregou a perna. Sentia como se estivesse com

cãibra na panturrilha. A dor permaneceu no restante do dia e se estendeu ao dia seguinte. Grace tentou ignorar, mas a dor atingiu toda a perna.

Na escola, a professora percebeu que Grace mancava. Ela estudava na Escola Adventista de South Auckland. “Você está bem?”, a professora perguntou. “Sim, estou bem”, Grace respondeu. Os amigos também notaram que a amiga mancava. A mãe também viu a diferença na maneira de caminhar. Todos lhe perguntaram

se estava tudo bem. “Estou bem, estou bem”, Grace respondia. De fato, ela não estava bem, mas continuava acreditando que a dor passaria. Um mês se passou e Grace não aguentava mais a dor. Então falou com a mãe, que pareceu ficar preocupada. “Pode ser a mesma coisa que aconteceu com seus irmãos”, disse.

Grace tinha dois irmãos mais velhos que sofriam com epífise femoral superior deslizada, uma condição grave nas articulações do quadril que requer cirurgia, coisa que ela não queria fazer. “Não acredito que tenha a mesma doença”, ela disse. A mãe não fez nada e Grace continuou mancando. Vários dias se passaram e a mãe falou com firmeza com Grace: “Precisamos nos consultar com um médico.” A ideia a deixou assustada, mas a mãe assegurou que tudo ficaria bem. Antes de sair de casa, oraram: “Por favor, ajude a Grace e esteja conosco se precisar fazer cirurgia.”

No consultório médico, Grace deitou-se para fazer alguns exames. O médico pediu que levantasse a perna e movimentasse para frente e para trás. Ela sentiu dor quando movimentou a perna. O semblante do médico parecia preocupado. “Precisamos tirar um raio-X no hospital,” disse. A mãe orou no carro.

Depois do raio-X, Grace esperou o resultado ansiosamente. Ela tentou se convencer de que a dor na perna não era nada grave e que rapidamente voltaria para casa. Após uma hora, a enfermeira saiu e disse que ela precisava ser internada rapidamente no hospital para uma cirurgia. Grace ficou amedrontada e começou a chorar.

A mãe a consolou. “Deus estará conosco”, disse, e a menina parou de chorar. No dia seguinte, a cirurgia foi realizada. Enquanto estava anestesiada, o médico colocou alguns pinos no quadril para torná-lo estável. Ela acordou, sentindo-se tonta, e uma enfermeira deu-lhe um cubo de gelo para chupar. Então viu a mãe que a esperava no quarto.

“Está tudo bem?”, a mãe perguntou.

“Não sinto nada”, foi a resposta. Com um grande sorriso, a mãe agradeceu a Deus pelo sucesso na cirurgia. Em dois dias, Grace recebeu alta e, passadas duas semanas usando muletas, estava caminhando normalmente. Ela ficou muito feliz porque finalmente a dor tinha desaparecido. A saúde de Grace esteve ótima durante cinco meses. Então, ela começou a sentir dor na outra perna. Foi necessária uma segunda cirurgia, mas desta vez ela não estava com medo. Sabia que Deus estava ao seu lado.

“Nós oramos antes da cirurgia”, Grace diz. “Eu sabia que Deus cuidaria de tudo. Não haveria problemas.” Assim foi. Algumas semanas após a cirurgia, Grace estava andando de muletas e ansiosa para jogar novamente no grande campo em frente à sua casa. Seu conselho para outras crianças amedrontadas é: “Não tenham medo. Saibam que Deus está sempre com vocês.”

Agradecemos porque, há três anos, a oferta do décimo terceiro sábado do trimestre possibilitou que Grace e todos na Nova Zelândia assistissem aos programas da TV Adventista gratuitamente no *Hope Channel*.

Dicas de história

- *Encontre a Nova Zelândia no mapa.*
- *Assista ao vídeo sobre Grace no link: bit.ly/Grace-Teao.*
- *Veja a foto de Grace na página 23.*

8º Sábado

24 de agosto

A jornada de Jaxon

Jaxon Stacey, 13 anos, reuniu-se com os pais e três irmãos mais novos na sala de estar, para a “Noite da Família”. Ainda não era noite. Eram 16 horas e os garotos haviam acabado de chegar de volta da escola. A família se reunia durante vinte minutos para discutir assuntos familiares.

Naquela “noite da família” em particular a mãe queria conversar sobre os planos de viajar da Austrália para passar férias em Camboja. Jaxon estava muito empolgado para essa viagem. Ele queria ver os antigos templos budistas, comer abacaxi e mamões refrescantes. Mas a mãe não queria falar sobre isso. Ela teria que mudar os planos das férias. “Hoje, enquanto conversava com uma irmã da igreja, ela sugeriu que construíssemos uma sala de aula durante as férias”, disse. Explicou que os alunos do décimo ano precisavam de salas de aula, e ela queria que a família se unisse a outras famílias australianas na realização desse projeto, que tomaria uma das três semanas de férias da família.

Jaxon pensou: “Não sei se quero fazer isso, mas vamos tentar.” Então, perguntou: “O que posso fazer?” A mãe disse que cada membro da família teria uma tarefa. Os irmãos de Jaxon martelariam pregos e pintariam paredes. Jaxon e o pai cortariam madeira para as paredes. Também disse

que Jaxon e seus três irmãos precisavam arrecadar mil dólares australianos (US\$ 740) para pagar as despesas do projeto. Jaxon e seus irmãos começaram a trabalhar. Durante vários domingos, eles se fechavam na cozinha assando bolinhos de queijo cottage, quiches, muffins e massa folhada recheada com salsichas vegetarianas. Anunciavam no Facebook, e os membros da igreja compravam a comida.

Logo, os garotos conseguiram o dinheiro e voaram para o Camboja. A família passou a primeira semana explorando o antigo templo de Angkor em Siem Reap e comendo abacaxis e mamões frescos.

Então, a família entrou em um micro-ônibus e viajou várias horas até a escola. Lá, com duas outras famílias começaram a trabalhar na sala de aula. Todas as manhãs, o grupo orava para que Deus os mantivesse em segurança e os ajudasse a concluir o projeto. Durante o dia, o grupo fazia uma pausa do trabalho para orar por mais ajuda e proteção. Todas as noites, eram feitas orações de agradecimento a Deus por segurança e pelo trabalho realizado. O grupo também orava antes de cada refeição.

Jaxon nunca orou tanto na vida. Em casa, ele não orava quando acordava nem antes de dormir. E sempre se esquecia de orar pelo alimento. Ele gostou muito das

orações no Camboja, embora depois do trabalho ficasse exausto. Dava um cochilo, acordava para o jantar e, em seguida, ia direto para a cama. Quando a semana terminou, a sala de aula estava concluída. Jaxon estava maravilhado! Deus havia respondido às orações, todos terminaram a tempo e ninguém se machucou. “Quando terminamos, sentimos como se completássemos algo muito importante”, diz.

Hoje Jaxon tem 14 anos, voltou para a Escola de Avondale na Austrália, e cursa o

oitavo ano. Mas algo mudou em sua vida. Quando ele acorda, agradece a Deus pelo novo dia e pede proteção. Na escola, ele pede ajuda divina para a realização das tarefas. Ao dormir, ele agradece pelo bom dia e pede para que tenha um bom descanso. Ele também sempre ora antes das refeições.

Ele diz que a viagem ao Camboja lhe ensinou a importância da oração. “Eu oro mais que antes. Vejo que Deus responde às minhas orações. Orei antes da prova de matemática e fui muito bem!”

Dicas da história

- *Localize no mapa o local em que Jaxon mora, próximo a Sydney, Austrália. Depois, indique a distância até Phnom Penh, Camboja.*
- *Pergunte às crianças se já fizeram alguma viagem (missionária ou de outro estilo). A viagem ensinou algo sobre Deus?*
- *Assista ao vídeo de Jaxon no link: bit.ly/Jaxon-Stacey.*

9º Sábado

31 de agosto

Salva de um incêndio

A manhã de domingo começou tranquilamente no lar dos Hawkins em Cooranbong, Austrália. Após o desjejum, Lara, uma garota de 14 anos e seu irmãozinho, Jack, despediram-se de sua cadelinha de estimação, Milly. Em seguida, o pai os levou de carro até o ginásio de esportes da Escola Avondale, instituição adventista onde eles estudavam. A mãe havia viajado para Fiji a trabalho. Jack brincou de futebol com os amigos durante uma hora. Lara e o pai brincavam de fazer cestas na quadra de basquete.

Porém, ao voltarem, enquanto o carro se aproximava de sua casa, Lara viu uma

fumaça saindo pelo telhado. Pessoas se reuniam no gramado da frente da casa, conversando e apontando para o local. Lara e Jack pularam do carro e correram em direção à porta dos fundos. Ela estava trancada. “Onde está Milly?”, Lara gritava. “Corram! Abram a porta!”

O pai abriu a porta. Uma fumaça preta e intensa enchia a sala. Lara chamou por Milly freneticamente, mas a cadelinha, que normalmente era obediente, não respondeu. “Onde ela está?”, perguntava Lara. “Milly! Milly!” O pai tentou entrar na casa para procurar a cadela, mas a fumaça

o impediu. As crianças, com lágrimas escorrendo pela bochecha, correram para o gramado. Lara disse a Jack: “Não podemos fazer nada! Só podemos nos ajoelhar e orar.”

Alheias à multidão, as crianças se ajoelharam no gramado. “Querido Deus”, Lara disse. “Tu sabes o que está acontecendo e sabes o quanto amamos a pequena Milly. Tu proteges as aves, por favor, proteja a Milly. Ajude os bombeiros a encontrá-la.”

Em pouco tempo oito caminhões de bombeiros com suas luzes brilhando e sirenes ligadas correram para a casa. Enquanto desenrolavam as mangueiras, o pai suplicou que procurassem Milly. Os bombeiros não conseguiram encontrar a cadelinha. Lara e Jack, ainda chorando, atravessaram a rua até a casa do vizinho para esperar.

Depois de um curto período de tempo, ouviram a voz do pai. “Lara, Jack, saiam!”, gritou. Lara e Jack saíram correndo da casa. O pai segurava Milly nos braços. Seu pêlo branco estava negro de fuligem, mas sua cauda abanava feliz. Lágrimas de tristeza se transformaram em lágrimas de alegria. Lara e Jack jogaram seus braços ao redor de Milly e um do outro. “Muito obrigado Deus! Muito obrigado!”, as crianças exclamaram.

Os bombeiros chamaram a cadelinha de Milly Milagre. Depois de apagar o fogo, a encontraram debaixo da cama. De alguma forma uma bolsa de ar se formou sob a cama e Milly conseguiu respirar ar puro em vez da fumaça envenenada.

Mas esse não foi o único milagre. Os vizinhos também ajudaram a salvar a vida de Milly. Eles ligaram para o quartel de bombeiros enquanto a família ainda estava no campo de esportes e enfiaram uma mangueira de água na janela da sala onde o fogo havia se dissipado. A água que entrava na sala continha o fogo e impediu a casa de explodir em uma bola de fogo.

Os bombeiros descobriram que o incêndio começou por um curto circuito. Aquele acidente mudou a mente de Lara sobre Deus. Vários meses antes, ela começou a orar para que Deus Se mostrasse. Ela ouvira histórias na igreja sobre Deus realizando milagres e se perguntou por que nunca O havia visto em sua vida. A Bíblia promete que Deus Se mostrará àqueles que O buscam: “Se você O buscar, O encontrará” (1Cr 28:9, NVI).

Agora, Lara sabe que Deus é real.

“O incêndio foi uma grande mudança”, disse ela. “Antes disso, eu questionava Deus. Queria um momento real com Ele, como nas histórias na igreja. Orei silenciosamente para que Deus Se mostrasse para mim também.”

Lara entregou o coração a Jesus e planeja ser batizada exatamente quando completar um ano do acidente. Milly, por outro lado, voltou à sua rotina normal e feliz. Ela só ganhou um novo apelido. Lara a chama de “Milly Milagre”.

Dicas da história

- *Localize Cooranbong, Austrália, no mapa. A cidade está perto de Sydney.*
- *Pergunte às crianças como sabem que Deus existe. Elas já tiveram alguma oração respondida?*
- *Assista ao vídeo sobre Lara no link: bit.ly/Lara-Hawkins.*

Os exames escolares

Mitlyn Todonga, 14 anos, estava nervosa porque precisava fazer três provas importantes para decidir onde estudaria o sétimo ano. Se ela tirasse uma nota baixa ou mediana nos exames, teria que ficar no vilarejo nas Ilhas Salomão e frequentar a escola pública. Porém, se tivesse notas altas, poderia estudar em uma das dez escolas nacionais de seu país. Uma dessas instituições era o Colégio Adventista Betikama, na capital, Honiara.

A família de Mitlyn não era adventista. Mas ela frequentava a Escola Adventista de Townend desde a primeira série e visitava a igreja muitas vezes com uma amiga da escola, Janet. Ela queria, mais do que tudo no mundo, estudar no Colégio Adventista de Betikama, localizado a três horas de barco de seu vilarejo.

Mitlyn decidiu orar pedindo que Deus a ajudasse a passar nos exames e pediu aos pais que também orassem.

O pai não tinha certeza de que as orações ajudariam. Mitlyn precisava tirar as notas mais altas para ir à escola adventista. Muitos outros alunos da sexta série em todo o país também queriam entrar na escola. Para muitos, qualificar-se para a escola era como ganhar um milhão de dólares. Para o pai, a escola também era cara. Ele não tinha muito dinheiro, então decidiu orar também: “Querido Deus, por favor, ajude Mitlyn a passar nos exames para que ela possa cursar o sétimo ano na escola adventista”.

O dia do primeiro exame chegou. A matéria da prova era língua inglesa. Mitlyn orou e se preparou para o exame. Quando começou, ficou impressionada. A prova estava muito fácil! Em seguida, chegou o segundo dia de prova. A matéria era matemática. Mitlyn orou e, para sua surpresa, também achou a prova muito fácil!

Em casa, naquela noite, seus pais perguntaram sobre os dois exames.

“Foram muito fáceis”, Mitlyn respondeu feliz.

“Deus respondeu a nossas orações”, a mãe disse.

No dia seguinte, Mitlyn dirigiu-se para realizar a última prova. Era a mais difícil, pois incluía três matérias: ciências, saúde e estudos sociais. Mitlyn orou e a prova foi muito fácil!

Naquela noite, a mãe perguntou: “Você terminou a prova?”

“Sim”, ela disse.

“Você achou fácil?”, o pai perguntou.

“Sim!”, Mitlyn exclamou.

Pai, mãe e filha curvaram a cabeça e agradeceram a Deus. “Você acredita que passará em todos os três exames com notas altas?”, a mãe perguntou.

“Sim!”, Mitlyn disse com um grande sorriso.

Enquanto esperava os resultados dos exames, Mitlyn viajou de férias e recebeu um telefonema do pai. “O resultado dos exames saiu”, ele disse. “Qual foi minha classificação?”, ela perguntou. “Você conseguiu entrar no Colégio Adventista de Betikama!”, foi a resposta. Mitlyn ficou

muito feliz ao ouvir a notícia! O pai sugeriu que Mitlyn interrompesse suas férias a fim de se preparar para a mudança.

Naquela noite, Mitlyn voltou para casa e se juntou à família para agradecer a Deus por Sua bondade. O pai agradeceu especialmente a Deus por ouvir suas preces e prometeu trabalhar muito para pagar as mensalidades escolares.

“Deus tem um plano para você”, o pai disse a Mitlyn. “Ele a ajudou a ser aprovada no exame para que você pudesse fazer algo que eu pensava ser impossível – ir à escola adventista.”

Agora Mitlyn tem 15 anos e está no sétimo ano. Ela participa de estudos bíblicos e planeja ser batizada em breve. Daqui a dois anos, quando terminar o nono ano, ela terá que fazer outro grande exame. Se receber notas altas, poderá ficar na escola adventista. Caso obtenha notas baixas ou médias, terá que retornar à sua aldeia natal, Mbalelea, na província de Malaita, para frequentar a escola pública no 10º ano.

Mas ela não está preocupada, “sei que Deus me ajudará”, ela diz.

Dicas da história

- *Encontre no mapa as Ilhas Salomão. Aponte a província de Malaita, onde Mitlyn vive, e mostre a rota do barco que a levou até a capital, Honiara, onde fica o Colégio Adventista Betikama.*
- *A pronúncia de Mitlyn é mi-tlín.*
- *Pergunte quem plantou a primeira semente do evangelho no coração de Mitlyn, que a levou ao batismo.*
- *Assista ao vídeo sobre Mitlyn no link: bit.ly/Mitlyn-Todonga.*

11º Sábado

14 de setembro

A igreja dos desbravadores

Joe Samani, um garoto de dez anos, sempre via filmes e jogava videogame com os amigos em sua casa nas Ilhas Salomão. Mas ele nunca estava feliz. A família de Joe era pobre e a vida era difícil no bairro em que morava, na capital do país do Sul do Pacífico, Honiara. Os vizinhos vendiam drogas ilegais, as crianças roubavam e se metiam em confusão com a polícia.

A casa de Joe era um lugar popular em que os meninos do bairro se encontravam todas as noites. Havia um garoto

entre esses amigos que tinha um vocabulário diferente e participava do “Clube dos Desbravadores” todos os sábados. Joe decidiu acompanhá-lo até a igreja adventista do sétimo dia para aprender mais. Em pouco tempo, decidiu unir-se aos desbravadores e frequentar a igreja todos os sábados.

Depois de algum tempo, Joe e outros desbravadores foram convidados para participar do campori da Divisão Sul do Pacífico que seria realizado na Austrália. Joe queria muito ir, e a mãe se esforçou

para economizar e comprar a passagem de avião. Joe gostou muito do campori. À noite, após voltar para casa, ele contou aos amigos do bairro que foram visitá-lo histórias que havia aprendido no campori. Eles gostaram muito das histórias e pediram que Joe contasse mais na noite seguinte.

Então, Joe pensou consigo: “Esses garotos gostam de ouvir sobre os desbravadores. Por que não falar a eles sobre Jesus?” Ele continuou contando histórias sobre os desbravadores, mas começou a incluir histórias da Bíblia.

Os garotos começaram a compartilhar as histórias com outros amigos e o número de garotos na casa de Joe aumentou. Em pouco tempo, havia uns 40 meninos presentes todas as noites. Embora a mãe de Joe não tivesse muito dinheiro, começou a preparar alimentos para as crianças comerem após o filho compartilhar suas histórias. Sempre havia comida suficiente para todos.

Os meninos começaram a perguntar a Joe se eles poderiam participar dos desbravadores. No sábado seguinte, quatro amigos o acompanharam à igreja. Na outra semana, mais meninos decidiram acompanhá-lo. O líder do clube não entendeu de onde apareceram tantos garotos. “Joe, por que tantos garotos do seu bairro vieram para o Clube dos Desbravadores?”, perguntou. “O que você fez?”

“Eu não fiz nada”, Joe respondeu. “Somente contei histórias sobre o que

fizemos na Austrália e faço um devocional durante a noite. Só isso.” O líder pediu permissão para visitar a casa de Joe e participar dos encontros noturnos. Ele ficou impressionado com o que viu. Em seguida, falou para a mãe de Joe: “Este bairro é um bom lugar para abrir uma igreja.”

Ele notou que a casa de Joe tinha um grande cômodo inacabado e que ninguém usava. Então, perguntou se poderia ocupá-lo com os cultos do sábado. A mãe concordou. No sábado seguinte, dezenas de crianças assistiram ao culto na primeira igreja do bairro, a casa de Joe. Todos os líderes dos desbravadores e suas famílias também estavam presentes e levaram alimentos para todos. Então, aconteceu algo que deixou Joe muito feliz. A mãe decidiu ser batizada. Depois, um primo de 20 anos e, finalmente, três garotos que moravam no bairro e que foram apresentados aos desbravadores por Joe também tomaram a mesma decisão.

Hoje a sala de Joe está lotada todos os sábados com cerca de 70 pessoas. O próximo passo é estabelecer uma igreja na vizinhança. Joe está com 13 anos. Ele tem baixa estatura, humilde na aparência e simples no falar. Mas ninguém duvida de que Deus o usa de maneira poderosa.

“Posso ser pequeno, mas nas mãos de Deus posso construir uma igreja”, diz.

Dicas da história

- *Localize no mapa as Ilhas Salomão aponte para a capital, Honiara, onde Joe vive*
- *Pergunte às crianças como Joe abriu uma igreja e se elas poderiam fazer algo parecido. Joe e sua família são hospitaleiros, convida as pessoas para sua casa e as alimenta. Joe conta histórias sobre os desbravadores e sobre a Bíblia. Joe convida as crianças para participar dos desbravadores.*
- *Assista ao vídeo sobre Joe no link: bit.ly/Joe-Samani.*
- *Veja a foto de Joe na página 23.*

O sábado das visitas

A professora fez um importante anúncio na Escola Sabatina em uma igreja em Wankun, Papua-Nova Guiné. “Na próxima semana teremos o sábado das visitas”, disse. “Gostaria que cada um trouxesse um amigo.” Andrew, um garoto de apenas quatro anos, prestou muita atenção ao que a professora falou, e pensou: “Quem eu trarei para a Escola Sabatina na próxima semana?”

Depois do culto, enquanto voltava para casa, lembrou-se de um amigo do pai, chamado Sr. Samuel Gini. O pai e o Sr. Gini liçionavam na mesma escola. Andrew pensou: “Vou perguntar se ele quer ser meu convidado. Seria maravilhoso!”

Na manhã de domingo, Andrew foi até a casa do Sr. Gini e bateu à porta. O Sr. Gini saiu e o atendeu: “Oi Andrew!”, disse ele. “Ainda está cedo. Como posso ajudá-lo?” O menino explicou: “Frequento a Escola Sabatina e minha professora disse que o próximo sábado será o dia das visitas. Ela disse para levar um amigo e pensei em convidá-lo. Então, estou aqui para perguntar se você pode ser meu convidado.”

O Sr. Gini, que costumava ir à igreja aos domingos, hesitou por um momento e respondeu: “Andrew, vou pensar sobre o assunto.” Mas, ao ver a expressão de desapontamento de Andrew, ele falou rapidamente: “Está bem, serei seu convidado no sábado.” Andrew foi para casa e contou aos pais. A mãe ficou muito entusiasmada e disse: “Vamos convidar o Sr. Gini e a esposa para almoçar em casa após o culto.”

Todas as manhãs, durante o culto, Andrew orou pelo Sr. Gini e a esposa.

Finalmente, o sábado chegou! Andrew foi o primeiro a acordar e se vestir para ir à igreja. Ele não tinha nada para dar ao seu convidado especial, por isso decidiu colher uma flor. Ele escondeu a flor nas suas costas, bateu na porta e chamou o Sr. Gini. A porta se abriu, mas não foi Sr. Gini quem o atendeu; foi a esposa dele. “Andrew, posso ajudar você?”, ela perguntou. “Estou aqui pelo Sr. Gini”, disse Andrew. “Eu o convidei para ser meu visitante na aula da Escola Sabatina hoje.”

A Sra. Gini ficou surpresa e disse: “Ele não me contou sobre isso. Ele partiu para o vilarejo ontem.” Andrew ficou triste. Então teve uma ideia: “Sra. Gini, já que o Sr. Gini não está aqui, você gostaria de ser minha convidada?” A Sra. Gini ficou muito surpresa. Mas ela queria honrar a promessa do Sr. Gini. “Dê-me um minuto”, disse ela. “Vou me arrumar e ir à igreja como sua convidada especial.”

Quando ela saiu, Andrew lhe deu a flor. Então ele pegou a mão dela e a levou para a igreja. Depois da Escola Sabatina, ela ficou para o sermão e foi almoçar na casa de Andrew. A partir disso, a Sra. Gini foi à igreja todos os sábados. Ela aprendeu que a Bíblia ensina que o sétimo dia, sábado, é o verdadeiro dia de guarda. Depois de alguns meses estudando a Bíblia, ela foi batizada. O Sr. Gini se juntou a ela depois e também se tornou membro da igreja.

Agradecemos porque, há três anos, as ofertas do trimestre ajudaram a construir as salas da Escola Sabatina para crianças como Andrew – e visitantes como a Sra. Gini – em Papua-Nova Guiné.

Dicas da história

- Localize Papua-Nova Guiné no mapa. Esta história aconteceu em Wankun, vilarejo localizado a 100 quilômetros a oeste de Lae, a segunda maior cidade do país.
- Saiba que Andrew agora tem 14 anos e cursa o sétimo ano. Ele é o mais novo de uma família de cinco filhos, incluindo três irmãs e um irmão.
- Andrew e sua família ainda moram na Província de Morobe. Seu pai é professor missionário na Escola Primária Adventista de Ragiampun.
- Fale às crianças que elas podem convidar pessoas para a Escola Sabatina.
- Incentive-as a trazer alguém.
- Veja a foto atual de Andrew na página 23.

Antes do décimo terceiro sábado:

- Envie aos pais um bilhete, lembrando-os do programa. Incentive as crianças a dar a oferta especial no dia 28 de setembro.
- Lembre a todos que a oferta missionária é um presente para disseminar a Palavra de Deus ao redor do mundo; e que um quarto dessa oferta ajudará diretamente quatro projetos da Divisão do Sul do Pacífico. Os projetos estão listados na contracapa da Lição da Escola Sabatina.

13º Sábado

28 de setembro

Programa do décimo terceiro sábado Tirando Rohi da cama

Nota: Para este programa são necessárias cinco crianças, para representar os seguintes papéis: um narrador, dois meninos, um professor e um colega de escola. As crianças não precisam memorizar o roteiro, mas devem conhecê-lo bem, o suficiente para não precisar ler as frases. As cenas podem ser interpretadas enquanto o narrador lê.

Narrador: Dwight e Rohi são os melhores amigos e vivem em Goroka,

Papua-Nova Guiné. Eles vão juntos para a escola, costumam brincar juntos, e não gostam de se despedir um do outro.

Dwight (falando para a congregação): Rohi não participa do Clube de Desbravadores nem das lições interessantes da Escola Sabatina na minha igreja.

Narrador: Naquela noite, Dwight decidiu orar para que Rohi o acompanhasse para a igreja no sábado seguinte.

Dwight: Querido Deus, por favor, ajude Rohi a decidir ir à igreja. Ajude-nos

a continuar bons amigos. Ajude-nos a ir juntos ao Céu.

Narrador: Na escola, no dia seguinte, Dwight falou com o amigo no intervalo das aulas.

Dwight (fala para Rohi): Quero convidar você para assistir ao programa de sábado. Depois vamos à minha casa para um almoço delicioso.

Rohi (hesitante): Está certo, eu irei.

Narrador: Mas Rohi pensou:

Rohi (pensativo, balançando a cabeça): Não, eu não vou.

Narrador: Rohi era muito tímido para ir à igreja. Ele não tinha muitos amigos. No sábado, Dwight procurou o amigo e não encontrou. Na segunda-feira, ele viu Rohi na escola e, mais uma vez o convidou para ir à igreja no sábado.

Dwight: Venha para o programa de sábado e depois vamos almoçar juntos.

Rohi: Tudo bem, eu irei.

Narrador: Rohi se sentiu mal por não ter cumprido sua promessa e não queria decepcionar seu amigo novamente. Ele pensou:

Rohi: Se eu acordar cedo, irei à igreja.

Narrador: Diariamente, Dwight orou em favor de Rohi todas as noites.

Dwight: Querido Deus, por favor, ajude para que Rohi venha. Ajude-nos a ser bons amigos e, juntos, irmos para o Céu.

Narrador: No sábado pela manhã, Rohi acordou às 8 horas. A Escola Sabatina começava às 8h30, então tinha apenas 30 minutos para se preparar. Rohi saiu da cama, vestiu-se e correu para a igreja. Mas quando chegou, ficou do lado de fora, com medo de entrar e imaginando o que fazer. Um colega de escola o viu e o levou para a sala da Escola Sabatina. Dwight ficou emocionado ao ver seu

melhor amigo na sala e pulou de alegria! Deus havia respondido às orações. Rohi gostou da classe da Escola Sabatina. Os meninos e meninas falaram sobre redes sociais.

Professor: O tempo que passamos no Facebook e Instagram poderia ser melhor usado lendo a Bíblia.

Narrador: Rohi percebeu que o professor estava correto. Ele pensou:

Rohi: As redes sociais tomam muito do meu tempo, poderia usá-las em atividades mais proveitosas.

Narrador: Após a Escola Sabatina, Dwight convidou Rohi para sentar-se com ele e a família durante o sermão. Rohi achou o culto um pouco confuso. Na sua igreja não havia o momento para as crianças antes do sermão. Também não havia reunião dos desbravadores após o culto. Mas ele gostou. Também gostou do almoço na casa de Dwight.

Na noite da sexta-feira seguinte, Rohi colocou o alarme para tocar às 6 horas. Normalmente aos sábados ele não ligava o alarme, mas ele não queria se atrasar para a Escola Sabatina. Quando o alarme tocou, ele pulou da cama imediatamente. Sua mãe ficou surpresa e perguntou:

Mãe: Para onde você vai?

Rohi: Vou à igreja.

Narrador: Rohi estava na entrada da igreja quando Dwight chegou para a Escola Sabatina. Dwight ficou muito feliz ao ver o amigo! Um ano se passou. Agora Rohi liga o alarme para tocar às 6 horas todos os sábados. Ele também faz parte do Clube de Desbravadores e participa de outras atividades da igreja. Ele gosta de sua nova vida.

Rohi: Eu não costumava estar ocupado nos fins de semana e ficava em casa.

Mas agora venho à igreja e tenho muitas atividades. É divertido!

Narrador: Dwight ainda ora por Rohi todas as noites.

Dwight: Tenho esperança de que Rohi seja batizado. Deus respondeu à minha primeira oração e o trouxe à igreja. Tenho fé que responderá também a esta oração.

Narrador: Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a construir as salas de aula para a Escola Sabatina das crianças em Papua-Nova Guiné e outros países da Divisão do Sul do Pacífico. Assim, crianças como Rohi puderam aprender

sobre Jesus. Hoje temos outro projeto para o trimestre destinado à Divisão do Sul do Pacífico. O dinheiro ajudará o projeto “Salve dez mil dedos”, uma campanha para evitar amputações nos pés através dos serviços de saúde em Fiji, Vanuatu, Ilhas Salomão, Samoa, Samoa Americana, Kiribati e Tonga. O dinheiro da oferta também será usado para construir estúdios para TV e rádio na *Hope Channel* em Tonga e produzir, na Austrália, uma série de animação infantil sobre Daniel. Agradecemos por sua generosa oferta.

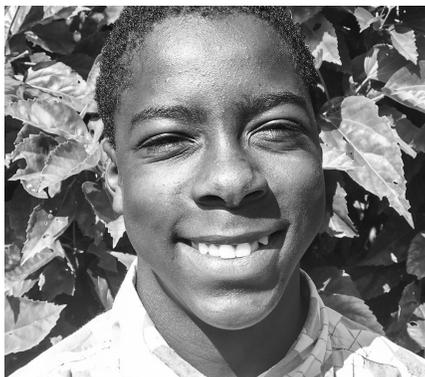
[Ofertas]

Dicas de história

- *A pronúncia de Rohi é “rou-i”*
- *Mostre Goroka, Papua-Nova Guiné, no telão quando o narrador apresentar a história.*
- *Recursos opcionais para a história: assista a um vídeo sobre Dwight e Rohi no link: bit.ly/Rohi-Goiye e mostre fotos das crianças desta história disponíveis no link: bit.ly/fb-mq. Além disso, incentive os membros da congregação a seguir o exemplo de Dwight convidando um amigo para a Escola Sabatina na próxima semana. Dwight diz: “Decidi convidar Rohi porque vi que ele estava perdendo as reuniões dos desbravadores e a classe da Escola Sabatina. Eu queria que ele fizesse parte do que estávamos experimentando na Escola Sabatina.”*
- *Veja a foto de Rohi na página 23.*



Catherine Buama



Julius Philomin



Litea Cavalevu



Joe Samani



Andrew Seth



Rohi Goiye

DIVISÃO DO SUL DO PACÍFICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Australiana	429	107	61.338	24.487.000
Nova Zelândia-Pacífico	146	50	20.474	5.378.000
Papua-Nova Guiné	1.045	3.182	315.759	8.317.000
Transpaciífica	530	701	120.445	2.333.000
TOTAL	2.150	4,040	518.016	40.515.000

2 Kiribati

1 Austrália

2 Ilhas Salomão

2 Vanuatu

2 Fiji

2 Samoa

2 Samoa Americana

2,3 Tonga

Nova Zelândia

Wellington

Canberra

Porto Moresby

Papua-Nova Guiné

PROJETOS ESPECIAIS

- 1 Produção da série "Daniel para Crianças", uma animação com 13 episódios para crianças de 8 a 12 anos seguindo as aventuras de Daniel e seus três amigos. Projeto destinado à Austrália.
- 2 Realização da campanha "Salve 10.000 dedos", para prevenir amputações nos pés através de serviços de saúde em Fiji, Vanuatu, Ilhas Salomão, Samoa, Samoa Americana, Kiribati e Tonga.
- 3 Construção de estúdios para a TV e Rádio Hope [Esperança], em Tongatapu, Tonga.